

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

Veronice Victor Moreira

Graduanda em Enfermagem na Faculdade Evolução Alto oeste Potiguar- FACEP;

veronicevictor@gmail.com;

Alany Luiza de Oliveira

Graduanda em Enfermagem na Faculdade Evolução Alto oeste Potiguar- FACEP; alanyluiza27@gmail.com;

Rosane Shirley Saraiva de Lima

Mestra em Enfermagem e Docente na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP; rosaneshirley15@gmail.com;

RESUMO

O pé diabético configura uma complicação severa e evitável do Diabetes Mellitus, sendo considerada um problema grave de saúde pública que demanda letramento em saúde e assistência qualificada. Contudo, a avaliação clínica do agravo, especialmente na Atenção Primária à Saúde, ainda se apresenta fragilizada. Diante disso, o objetivo deste trabalho é identificar a necessidade de mapear estratégias que possam aprimorar a assistência de enfermagem através de tecnologias educativas voltadas à prevenção do pé diabético e à promoção do autocuidado que facilitem a compreensão do usuário. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca conduzida nas bases de dados LILACS e SciELO, resultando na seleção de 18 artigos originais em português, publicados entre 2021 e 2026. A análise dos estudos evidencia um déficit no conhecimento técnico-científico dos profissionais e baixa adesão ao exame clínico sistemático dos pés. Em contrapartida, a literatura demonstra que a aplicação de tecnologias educativas, sejam digitais ou analógicas, apresenta impacto positivo ao direcionar a tomada de decisão do enfermeiro e promover o letramento do usuário. Conclui-se que a incorporação dessas ferramentas é fundamental para qualificar o manejo clínico da patologia, reduzindo o número de amputações e fortalecer a prática baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Pé Diabético.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que mais de 13,9 milhões de pessoas vivam com Diabetes Mellitus, a condição é considerada um importante problema de saúde pública, figurando como uma das patologias crônicas de maior prevalência no cenário nacional. A úlcera do pé diabético é uma das principais complicações do diabetes mellitus (DM) e está associada a altos níveis de morbimortalidade e custos financeiros significativos no tratamento. Esse dado reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e de uma assistência qualificada (Brasil, 2025; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022). Dentre as complicações crônica DM, as úlceras e infecções em membros inferiores destacam-se pela gravidade, especialmente quando evoluem para amputações. Nacionalmente, a prevalência de ulcerações nos pés em pessoas com DM atinge 21,0%, enquanto as taxas de amputação variam de 10,0% a 13,0%. No período da pandemia

por Covid-19 houve aumento no número de internações com o diagnóstico de ulcerações nos pés em pessoas com DM (Gonçalves *et al.*, 2024).

Trata-se de um agravo amplamente evitável, mas que ainda é responsável por altas taxas de internações e amputações. Esse cenário não apenas onera os serviços de saúde, mas afeta drasticamente a qualidade de vida e a autonomia dos pacientes Lira *et al.*, (2021). A elevada incidência dessas lesões está intimamente relacionada, entre outros fatores, a falhas sistêmicas na assistência e ao déficit no letramento em saúde. Pesquisas indicam que a avaliação preventiva dos pés realizada por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) ainda é, frequentemente, fragmentada e superficial, limitando-se apenas as orientações sobre autocuidado que, por vezes, são incompletas ou não executadas (Arrais *et al.*, 2021).

Uma pesquisa realizada por Trombini *et al.*, (2021) em uma Unidade Saúde da Família (USF) de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), mostra que os usuários não compreendem as orientações recebidas pelos profissionais, e têm dificuldade de identificar alguns cuidados simples, capazes de prevenir o pé diabético, foi também possível identificar na pesquisa, que as condutas dos enfermeiros não são bem executadas.

Em outro estudo feito por Felix *et al.*, (2021) através de um instrumento psicométrico específico (QICEPeD) para investigar sistematicamente os domínios de conhecimento dos enfermeiros da atenção básica sobre o pé diabético, apontou que o conhecimento desses profissionais sobre a temática ainda é considerado inadequado, marcado pelo déficit na avaliação clínica e pela falta de treinamento prévio.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar a necessidade de mapear estratégias que possam aprimorar a assistência de enfermagem através de tecnologias educativas voltadas à prevenção do pé diabético e à promoção do autocuidado que facilitem a compreensão do usuário. Este estudo justifica-se pela necessidade de avaliar a assistência preventiva de enfermagem, identificando estratégias eficazes que preencham as falhas ainda existentes frente as complicações do pé diabético antes que evoluam para o desfecho de amputação. A relevância desta pesquisa para a saúde pública é sintetizar evidências capazes de guiar o planejamento de políticas e ações voltadas a saúde, visando a redução dos custos institucionais com internações e alto número de amputações decorrentes do agravo.

2 METODOLOGIA

2.1 Classificação da pesquisa

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em uma ferramenta da Prática Baseada em Evidências (PBE) que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis na literatura sobre uma temática delimitada, de forma a tornar os resultados fidedignos e aplicáveis à assistência. Para assegurar o rigor metodológico e científico exigidos na construção da pesquisa, o percurso investigativo foi operacionalizado em etapas ordenadas. A estrutura seguiu os parâmetros: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura com o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) extração de dados ou categorização; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos dados com discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa por meio da síntese do conhecimento (Dantas *et al.*, 2022).

Para definição da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PVO: população, variável e resultados, levando ao seguinte questionamento: “Quais as evidências na literatura sobre a assistência de enfermagem e o uso de tecnologias educativas para prevenção de úlceras nos pés em pessoas com Diabetes Mellitus?”. Definiu-se, portanto: P= Pessoas com Diabetes Mellitus; V= Tecnologias educacionais; e O= Prevenção do pé diabético. O estudo foi conduzido com o objetivo de identificar a necessidade de mapear estratégias que possam aprimorar a assistência de enfermagem, através de tecnologias educativas voltadas à prevenção do pé diabético e à promoção do autocuidado que facilitem a compreensão do usuário

2.2 Instrumento de coleta de dados, universo e amostra

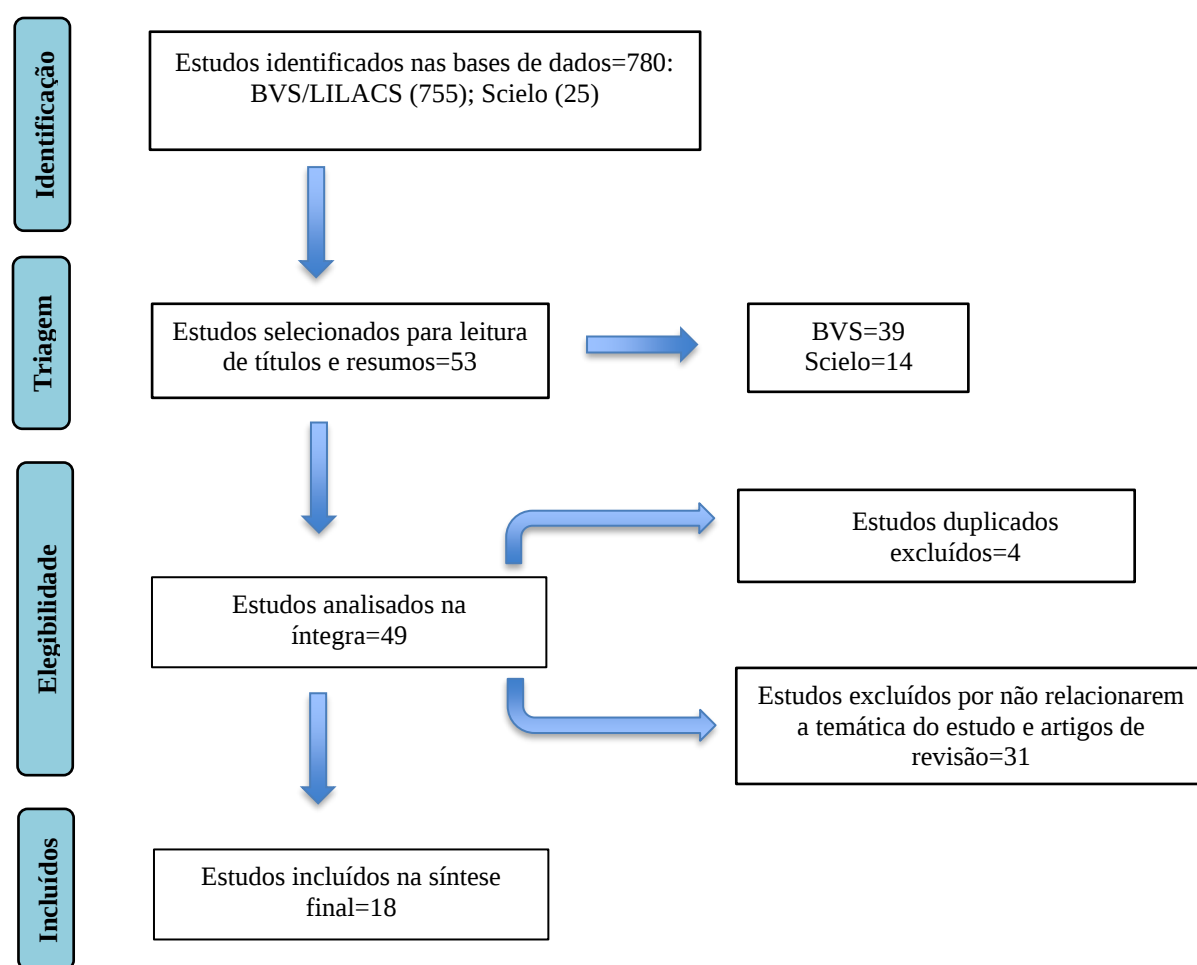
A coleta de dados ocorreu através da busca online nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram combinados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Pé diabético”, “Enfermagem”, “Autocuidado” e “Educação em Saúde”, mediados pelos operadores booleanos AND e OR, na seguinte configuração: (“Pé diabético”) AND (“Enfermagem”) AND (“Autocuidado” OR “Educação em Saúde”).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais, disponíveis na íntegra e de livre acesso; publicados no idioma português entre os anos de 2021 e 2026; artigos cujo o assunto principal fossem: Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Autocuidado; Atenção Primária à Saúde e Enfermagem. Estudos qualitativos e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem na prevenção e identificação precoce do pé diabético, bem como o uso de tecnologias educacionais. Como critérios de exclusão, adotaram-se: produções duplicadas e artigos de revisão (integrativa, sistemática, narrativa e escopo).

Inicialmente, foram encontrados 780 artigos. Sendo 755 artigos na Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS) e 25 na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 53 artigos para leitura de títulos e resumos, sendo 39 provenientes da BVS e 14 da SciELO. Destes, foram removidas 4 duplicatas, restando 49 artigos. Após a avaliação rigorosa frente aos critérios de elegibilidade, 31 artigos foram excluídos por não responderem à questão norteadora ou por se tratarem de estudos de revisão. Desse modo, 18 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e, por atenderem a todos os critérios estabelecidos, compuseram a amostra final desta revisão. O processo detalhado de busca e seleção está representado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma de seleção e elegibilidade dos estudos



Fonte: Autores (2026)

2.3 Análise de dados

A análise e a interpretação dos dados foram conduzidas a partir da leitura dos artigos elegidos para compor a amostra final, estes foram categorizados conforme a literatura pertinente e a partir dessa sistematização, os resultados foram agrupados em eixos temáticos direcionados a responder à questão norteadora, permitindo a discussão clara sobre as fragilidades na

avaliação de risco na Atenção Primária, os déficits no autocuidado e o impacto prático das tecnologias educacionais na prevenção do pé diabético, os estudos estão detalhados na (Tabela 1).

3 RESULTADOS

Tabela 1 - Síntese dos estudos selecionados para compor a amostra

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
Santos <i>et al.</i> , (2025)	Conhecer as práticas de risco para complicações nos pés dos pacientes com DM tipo 2 e o papel da enfermagem na promoção do autocuidado.	Identificação de práticas de risco severas.
Andrade <i>et al.</i> , (2024)	Avaliar a percepção de usuários com DM tipo 2 em relação ao autocuidado dos pés utilizando vídeos educativos	Falta de informações necessárias sobre cuidados com os pés em diabéticos, vídeos foram avaliados como eficazes.
Lira <i>et al.</i> , (2021)	Analisar os fatores associados ao risco de pé diabético em pacientes com DM atendidos na AP.	Risco associado à obesidade, tabagismo e absenteísmo em consultas de rotina.
Neto <i>et al.</i> , (2022)	Relacionar conhecimento, prática e barreiras ao autocuidado do pé diabético conforme gênero e escolaridade.	Mulheres possuem maior conhecimento sobre hidratação; homens priorizam uso de meias.
Arrais <i>et al.</i> , (2022)	Analisar a avaliação preventiva dos pés em pacientes com diabetes mellitus (DM) realizada por enfermeiros da ESF	Assistência caracterizada por avaliações preventivas parciais e fragmentadas, evidenciando falhas na prática sistemática do enfermeiro.
Rocha <i>et al.</i> , (2023)	Investigar o conhecimento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II em relação ao autocuidado dos pés.	Identificado conhecimento insuficiente para avaliação clínica e prevenção eficaz.
Pinto <i>et al.</i> , (2023)	Descrever o grau de risco dos pés de com pessoas com Diabetes Mellitus que utilizam insulina	Alta prevalência de neuropatia diabética (43,6%), com sintomas predominantes de dormência e perda da sensibilidade protetora (41%).
Gonçalves <i>et al.</i> , (2024)	Identificar o conhecimento dos enfermeiros e as práticas relacionadas a úlceras ou infecções em membros inferiores nas pessoas com DM	Conhecimentos e práticas sobre úlceras ou infecções em membros inferiores fragilizados.
Arnous <i>et al.</i> , (2025)	Avaliar se o conhecimento dos enfermeiros da AP é suficiente para identificar o pé diabético e a prevenção de complicações é necessário.	Déficit de conhecimento técnico dos enfermeiros para a realização da avaliação clínica e orientações preventivas.
Trombini <i>et al.</i> , (2022)	Conhecer as práticas de cuidados com os pés de usuários com DM na AP.	A maioria não realiza ou executa incorretamente o autocuidado básico.

Languer <i>et al.</i> , (2025)	Conhecer as ações desenvolvidas por enfermeiras no cuidado e prevenção do pé diabético na AP.	Avaliação parcial: apenas 30,7% usam monofilamento e falta de material educativo.
Menezes <i>et al.</i> , (2022)	Descrever a produção e validação de curta-metragem educativo.	O curta-metragem foi validado como tecnologia eficaz para promover o autocuidado com os pés.
Vilhena <i>et al.</i> , (2023)	Validar o conteúdo da tecnologia educativa "OUVIR, VER, FAZER".	Validada tecnologia multissensorial com estratégias visuais, auditivas e cinestésicas.
Félix <i>et al.</i> , (2021)	Construir e validar um instrumento para investigação do conhecimento de enfermeiros da AP sobre pé diabético.	Validado o questionário QICEPeD, ferramenta confiável para mensurar o conhecimento técnico na Atenção Primária.
Sakamoto <i>et al.</i> , (2025)	Construir e validar videoaula sobre avaliação de risco para enfermeiros.	Videoaula validada como material didático adequado para capacitação online na AP.
Souza <i>et al.</i> , 2021	Descrever a construção e a validação de um álbum seriado voltado à prevenção de complicações.	Produziu e validou um álbum seriado de alta aceitação, eficaz para mediar rodas de conversa e atividades coletivas de educação em saúde sobre autocuidado
Colodetti <i>et al.</i> , 2021	Desenvolver e validar um aplicativo móvel voltado ao tratamento de úlceras por pé diabético.	Criou e validou um aplicativo móvel estruturado para guiar enfermeiros na avaliação da lesão e na escolha técnica da cobertura ou curativo ideal.
Gomes <i>et al.</i> , 2021	Avaliar os efeitos de um programa educativo focado na prevenção de lesões em diabéticos tipo 2.	Demonstrou que intervenções em grupo reduzem o ressecamento cutâneo, melhoram a perfusão periférica e aumentam a segurança do paciente no autocuidado.

Fonte: Autores (2026).

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que o desenvolvimento do pé diabético está intimamente associado às manifestações clínicas de ordem neurológica. Rocha *et al.*, (2023) destacam que os principais sintomas decorrentes da neuropatia diabética incluem parestesia, queimação e a progressão para a perda de sensibilidade local. Essa disfunção torna-se particularmente perigosa, pois a redução da percepção dolorosa dificulta a identificação precoce de pequenas lesões, favorecendo o surgimento de infecções e ulcerações graves.

Diante da gravidade dessas complicações, a Atenção Primária à Saúde assume o papel central na identificação precoce dos riscos. Contudo, Arnous *et al.*, (2025) apontam que, no

cenário brasileiro, o conhecimento do enfermeiro sobre a avaliação do pé diabético ainda é considerado inadequado, devido à falta de treinamento prévio sobre o assunto, à baixa realização prática do exame sistemático dos pés e à baixa adesão dos profissionais na orientação e prevenção de ulcerações diabéticas. Vale ressaltar que, existem materiais disponíveis de forma gratuita pelo MS, como o Manual do Pé Diabético (2016) e os Cadernos da Atenção Básica (CAB) nº 35 e nº 36, que abordam as ações e o processo de trabalho na APS para o cuidado das pessoas com doenças crônicas em geral e com Diabetes Mellitus.

É notório que a simples disponibilização de materiais e recursos não tem sido suficiente para garantir a qualificação da assistência. A princípio, Langer e De Bortoli (2025), apontam em seu estudo esse paradoxo, ao revelarem que, embora algumas unidades de saúde disponibilizassem materiais como o monofilamento para o teste de sensibilidade, alguns profissionais optam por não aderir à prática. Isso demonstra que instrumentos essenciais para a classificação de risco são subutilizados.

Embora recomendado por diretrizes nacionais e internacionais, observa-se baixa adesão a essa prática na APS, cenário comprovado por Lira *et al.*, (2021) e Pinto *et al.*, (2023). Enquanto os primeiros constataram uma assistência fragmentada, os últimos ratificaram essa desassistência ao observarem que, em um estudo realizado com 39 pessoas com diabetes mellitus, apenas 20,5% dos usuários tiveram seus pés examinados, ressaltando que nenhum referiu o enfermeiro como executor do exame.

A desinformação sobre barreiras físicas de proteção e práticas de autocuidado configura um cenário de risco severo, conforme evidenciado por Neto *et al.*, (2022) e Santos *et al.*, (2025). Os primeiros, em estudo realizado com 102 usuários, observaram que 92,2% dos participantes utilizavam sandálias abertas e 76,5% realizavam o corte das unhas de forma inadequada. Já os demais autores, em investigação com 39 pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2, revelam perigos intrínsecos ao manejo domiciliar de sintomas. Os depoimentos evidenciaram o uso de compressas de água morna para alívio de dores e edema, além da utilização de instrumentos cortantes caseiros para a remoção de calos e bolhas, práticas que, somadas à perda da sensibilidade protetora, configuram um cenário de extrema vulnerabilidade para queimaduras e infecções graves.

Para mitigar esses riscos e instrumentalizar o trabalho dos enfermeiros, o uso de metodologias ativas tem se mostrado fundamental. Enquanto Sakamoto *et al.*, (2025) focam na qualificação profissional através de videoaulas validadas para capacitar enfermeiros na avaliação de risco do pé diabético. Menezes *et al.*, (2022) direcionam o olhar para o empoderamento do usuário por meio do curta-metragem “Pés que te quero”, esses autores

abordam de forma lúdica temáticas essenciais para o autocuidado, como a inspeção diária dos pés, higiene interdigital, hidratação, corte correto das unhas, uso de calçados terapêuticos e tratamento adequado das lesões como, micoses, rachaduras, calosidades, bolhas e unhas encravadas.

Dando continuidade a essa perspectiva educacional, Vilhena *et al.*, (2023) validaram a tecnologia de baixo custo denominada “OUVIR, VER, FAZER”. Essa ferramenta diferencia-se por integrar estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, o que potencializa a assimilação de conteúdos preventivos por pessoas com Diabetes Mellitus. A eficácia prática desse ecossistema tecnológico também é corroborada por Andrade *et al.*, (2024), ao demonstrarem que o uso de vídeos didáticos e ferramentas interativas supera as limitações das orientações verbais tradicionais, muitas vezes escassas ou de difícil compreensão. Essa evidência reforça que estratégias audiovisuais não apenas informam, mas promovem o letramento em saúde e o empoderamento do indivíduo, consolidando-se como ferramentas indispensáveis para reduzir o déficit de autocuidado e transpor a barreira entre o conhecimento teórico e a prevenção prática de complicações severas.

Ressalta-se que o impacto positivo de intervenções planejadas e contínuas também foi verificado em programas educativos de médio prazo. Ao avaliarem os efeitos de um programa centrado no autocuidado e no treinamento físico durante seis meses, Gomes *et al.*, (2021) constataram melhorias nas condições dermatológicas dos pés como redução do ressecamento da pele, melhor escolha de meias e calçados, melhora nos parâmetros circulatórios resultando na diminuição do risco para o desenvolvimento do pé diabético.

Ademais, os avanços no desenvolvimento de tecnologias educativas em enfermagem não se aplicam apenas ao usuário, mas também engloba recursos para qualificação do processo de trabalho e tomada de decisão no âmbito da enfermagem. Nesse sentido, a criação e validação de aplicativos móveis direcionados à plataforma Android, proposto por Colodetti *et al.*, (2021) surgem como um suporte tecnológico oferecendo aos profissionais informações atualizadas sobre o conceito, avaliação e recomendações para o tratamento tópico e escolha de curativos para úlceras de pé diabético.

Paralelamente, apesar da facilidade das ferramentas digitais e tecnologias impressas de suporte visual, a construção e validação de conteúdo e aparência de álbuns seriados específicos, para a prevenção de complicações nos pés, demonstram ser instrumentos válidos e aptos para mediar atividades de educação em saúde coletiva Souza *et al.*, (2021). Sendo assim, a diversidade das atividades educativas em saúde, sejam elas guiadas por meio digitais ou

analógicas. Contribuem para a enfermagem, garantindo segurança nas informações científicas, ampliando assim as ações preventivas comunitárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados no estudo destacam o papel essencial da enfermagem na prevenção do pé diabético, pois através da consulta esses profissionais avaliam, orientam e fornecem cuidados necessários para prevenir lesões. Entretanto, a pesquisa também verificou fragilidades no cuidado, relacionada à realização incompleta do exame clínico dos pés e à baixa adesão por parte dos profissionais à diversidade de práticas preventivas. O que mostra a necessidade de capacitações e treinamentos específicos sobre os cuidados, bem como as ações de proteção, prevenção e promoção de saúde que devem ser incorporadas, pelo profissional e implementadas para melhor adesão pelo usuário e pela comunidade por meio de uma assistência eficaz, diversidade de ações educativas considerando a singularidade de cada pessoa.

A literatura mostra que as diferentes estratégias educativas, através do uso de tecnologias digitais e analógicas, métodos audiovisuais, podem facilitar a adesão de medidas preventivas do usuário, trazendo um impacto positivo. Atuando na avaliação de risco, orientação contínua dos pacientes, e capacitação profissional, ampliando as estratégias de educação em saúde. Durante o processo de pesquisa observou-se poucos estudos científicos sobre as ações educativas, torna-se fundamental a realização de novas pesquisas nesta área, destacando a necessidade de maior investigação sobre a temática, com a finalidade de ofertar um atendimento de maior qualidade aos usuários com DM.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C. *et al.* Percepção dos usuários com diabetes sobre o autocuidado com os pés: uma análise qualitativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, e92149, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92149>. Acesso em: 5 maio 2026.

ARNOUS, A. H. *et al.* Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 20, n. 1, p. 1-21, 2025. Acesso em: 5 maio 2026.

ARRAIS, K. R. *et al.* Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 20, e3122, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1234_PT. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 17 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2016/manual-do-pe-diabetico.pdf/view>. Acesso em: 05 maio 2026.

CARVALHO NETO, F. J. *et al.* Conhecimento, prática e impedimentos do autocuidado com os pés de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 27, e81582, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81582>. Acesso em: 5 maio 2026.

COLODETTI, Rafael; PRADO, Thiago Nascimento do; BRINGUENTE, Maria Edla de Oliveira; BICUDO, Sheilla Diniz Silveira. Desenvolvimento e validação de aplicativo móvel para tratamento de úlceras por pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE00731, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00731>. Acesso em: 5 maio 2026.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Recien - Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/1018>. Acesso em: 10 maio 2026.

FELIX, L. G. *et al.* Validação de instrumento para investigação do conhecimento de enfermeiros sobre pé diabético. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, e55475, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100230. Acesso em: 5 maio 2026.

GOMES, L. C. *et al.* Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus. **Journal of Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 62-86, jun. 2021.

GONÇALVES, P. H. *et al.* Úlceras ou infecções em membros inferiores nas pessoas com diabetes mellitus: conhecimentos e práticas dos enfermeiros. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 29, e90825, 2024. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000100211. Acesso em: 5 maio 2026.

LANGUER, M. R.; DE BORTOLI, C. F. C. Cuidado de enfermagem na prevenção do pé diabético em um município do Paraná. **Journal of Nursing and Health**, v. 15, n. 1, e1526126, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/26126>. Acesso em: 5 maio 2026.

LIRA, J. A. C. *et al.* Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo**, v. 55, e03757, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>. Acesso em: 5 maio 2026.

MENEZES, L. G. C. *et al.* Produção e validação do curta-metragem Pés que te quero: tecnologia educacional para pessoas com diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Brasília, v. 75, n. 5, e20210329, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0329>. Acesso em: 5 maio 2026.

PINTO, A. R. B. *et al.* Avaliação de risco dos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes de um bairro de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2023. Acesso em: 5 maio 2026.

ROCHA, V. N. *et al.* Autocuidado dos pés em portadores de Diabetes tipo II: estudo qualiquantitativo. **REVISA**, v. 12, n. 3, p. 575-582, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p575a582>. Acesso em: 5 maio 2026.

SAKAMOTO, S. R.; FUSCO, S. F. B.; NUNES, H. R. C. Construção e validação de videoaula sobre avaliação do risco para pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, eAPE0003382, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO0003382>. Acesso em: 5 maio 2026.

SANTOS, B. R. R. *et al.* Práticas de risco para complicações nos pés de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. **Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre**, v. 46, e20240078, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240078.pt>. Acesso em: 5 maio 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético**. São Paulo: SBD, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-prevencao-de-ulceras-no-pe-diabetico/>. Acesso em: 05 maio 2026.

SOUZA, I. C. *et al.* Construção e avaliação de álbum seriado para prevenção de complicações dos pés em diabéticos. **Revista Rene, Fortaleza**, v. 22, e61427, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100320. Acesso em: 16 maio 2026.

TROMBINI, F. S. *et al.* Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro**, v. 29, e58551, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522021000100379. Acesso em: 5 maio 2026.

VILHENA, B. J. *et al.* Pé diabético: o cuidado de enfermeiras. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 27, e20220145, 2023.